

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 2 — 3 horas semanais

Duração da prova: 120 minutos
2000

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA DA ARTE

COTAÇÕES

GRUPO I

1. 30 pontos
2. 30 pontos

GRUPO II

1. 50 pontos
2. 50 pontos

GRUPO III

1. ou 2. 40 pontos

Total 200 pontos

V.S.F.F.

124/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação da prova deve ter como base os seguintes aspectos:

- rigor científico;
- objectividade, clareza e coerência da resposta;
- capacidade de leitura da obra de arte, considerando o seu enquadramento histórico e artístico.

NOTA:

Em relação a cada resposta, enunciam-se os conteúdos essenciais a ter em conta para uma cotação total.

Estes conteúdos podem ser articulados pelo examinando de diversos modos, desde que se enquadrem nos objectivos visados.

O professor corrector deverá considerar se, ainda que através de referências não contidas nos tópicos propostos, o examinando revela conhecimento das matérias sobre as quais incidem as perguntas e, conseqüentemente, avaliar a sua adequação e a profundidade das respostas.

TÓPICOS

GRUPO I

(Resposta obrigatória)

1. Corrente da Arquitectura com origem nos ideais do Romantismo, mas que se projecta muito para além da época deste, ao longo do século XIX, quer na Europa quer na América. Reage contra as regras clássicas, mas mantém e reforça o pendor historicista, associando a este a importância dada à imaginação criadora. Apresenta revivalismos de inspiração medieval (Neo-Gótico, Neo-Românico e Neo-Bizantino, e ainda de sabor exótico – Neo-Árabe, Neo-Mourisco e orientalizante) que se traduzem, muitas vezes, em meros vocabulários decorativos sem a preocupação de coadunação funcional. Observa-se, no entanto, uma preocupação na identificação de determinados revivalismos com determinadas tipologias. Verifica-se, ainda, a importância dada ao tratamento dos espaços exteriores de enquadramento dos edifícios em arranjos tipicamente cenográficos. A concepção de jardim (à inglesa) obedece à noção de uma natureza em liberdade.
2. Natureza/Paisagem é um dos temas principais da Pintura Romântica. Através desse tema, o pintor transmite os seus estados de espírito e emoções, objectivo fundamental do Romantismo. É uma natureza dotada de sentimentos em que o dramatismo pode atingir grande intensidade. Paisagens rurais ou marítimas tornam-se os temas centrais da pintura ou servem de enquadramento a cenas figuradas (ou ainda construções, por vezes em ruínas), estabelecendo-se uma relação nostálgica, ou dramática, entre o fundo paisagístico e o que nele está contido.

GRUPO II

(Resposta obrigatória)

1. A obra de Cézanne parte do Impressionismo, mas supera-o. Valoriza a estrutura do objecto (estável) em oposição à sua aparência (instável); preconiza a construção da forma em oposição à sua diluição; considera que a composição pictórica deve resultar da reflexão sobre a percepção visual e que as formas observadas devem ser construídas na tela através de manchas de cor. Como resultado desta reflexão, a sua obra abre caminho para o Cubismo.

2. Em 1907, Picasso realiza o quadro «As Meninas de Avinhão», obra em que confluem os princípios da reflexão de Cézanne sobre o modo de representação das formas e a influência da arte africana. Esta obra vai despoletar toda uma pesquisa conjunta, inicialmente por Picasso e Braque, a que se chamou Cubismo. A fase «cézanne» é marcada pela temática da paisagem, em que árvores, rochedos, casario são representados por largos e geometrizarantes planos de cor. A fase analítica é marcada pela decomposição do objecto e do espaço, pela representação planificada na tela dos diferentes ângulos de visão do objecto na sua relação com o espaço, pelo abandono da perspectiva linear, pela recusa do ilusionismo da pintura tradicional, assumindo-se a natureza plana da tela, e pela redução da cor (prioridade da análise da estrutura formal). Esta visão cubista do objecto/espaço em diferentes perspectivas pressupõe, ainda, a dimensão tempo. A fase sintética inicia-se com as experiências realizadas em 1912-13 – esculturas/construções em papel, colagem na tela de papéis, de tecidos e de outros materiais, com os quais se reintroduz a cor. Pretende-se, com uma economia de elementos descritivos, representar o objecto nos seus aspectos essenciais, quer fruto da observação quer do conhecimento. (O Cubismo sintético conta, também, com a reflexão teórica e com as experiências pictóricas de Juan Gris.)

GRUPO III

(Respostas em alternativa, 1. ou 2.)

(Se o aluno responder às duas questões, apenas será considerada a sua primeira resposta.)

1. O Expressionismo Abstracto americano engloba várias experiências, como, por exemplo, *Action-Painting*, Gestualismo, Abstracção Pictural. O principal centro é Nova Iorque. Nas obras de Pollock e de Kooning dominam a individualidade, a espontaneidade e a gestualidade, expressas em obras de grandes dimensões, normalmente grandes telas pintadas no chão do atelier. Noutra linha (como, por exemplo, na obra de Rothko) procura-se uma ideia de absoluto, reduzindo o quadro aos elementos mínimos da sua estrutura material e compositiva.
2. O Neo-Realismo, movimento político-cultural que, em Portugal, englobou primeiro a literatura e, depois, a arte no período após a Segunda Guerra Mundial. Pontos de contacto com o Realismo Social alemão e francês dos anos 20-30 e com o da América Latina (os muralistas mexicanos e o brasileiro Portinari) e, ainda, com o Realismo Socialista soviético. As concepções neo-realistas defendem uma consciência mais crítica nos domínios do papel social da arte, colhendo bastante apoio num período altamente politizado (a ideia da queda do regime salazarista identifica-se com a queda dos regimes nazi e fascista). Em oposição às exposições oficiais do SNI e assumindo-se como núcleo de resistência anti-regime, surgem as Gerais de Artes Plásticas e Arquitectura da SNBA (1946-56), onde predominou a tendência neo-realista, mas onde expunham também (inicialmente) surrealistas e artistas de linha naturalista (foram pintores ligados ao Neo-Realismo Júlio Pomar, Vespeira, Lima de Freitas, João Abel Manta e os escultores Arlindo Vicente e Jorge Vieira). Tendo o Neo-Realismo surgido em Portugal no mesmo período que o Surrealismo e o Abstraccionismo, gerou-se, entre estes três movimentos, acesa polémica sobre a natureza e o papel da arte.

V.S.F.F.

124/C/3

Código Confidencial da Escola	Número Convencional da Prova	GRUPO I			GRUPO II			GRUPO III*		TOTAL DA PROVA (0-200)
		1. (30)	2. (30)	T _I (60)	1. (50)	2. (50)	T _{II} (100)	1. ou 2. (40)	T _{III} (40)	

* O professor corrector deverá indicar, nesta coluna, o número da questão, 1. ou 2., a que o examinando respondeu.

Data ___/___/___

O Professor Corrector _____